

DOCTOR LUCIANO ANTÓNIO PEREIRA DA SILVA

No extremo setentrional da nossa costa, entre as fôzes dos rios Minho e Coura, estende-se a pequena Vila de Caminha.

A maioria dos seus habitantes vivem do comércio marítimo e das pescarias; e a-pesar-de limitado trato, na labuta diária nota-se actividade e aceio doméstico, que lembra uma povoação holandeza.

As tradições locais denunciam a origem de Caminha, como também no-la atesta a antiquíssima Confraria dos Marianes, a mais importante da região.

Os estaleiros caminhenses gosavam outrora fama, e ainda há cinquenta anos vimos aí construir embarcações de longo curso.

O Doutor Luciano, educado desde a infância em tal meio, ressentiu-se tôda a vida dessa influência, tomando gosto e predilecção pelas navegações, descobertas, astronomia, e trabalhos náuticos dos portugueses, a cujos estudos se dedicou de alma e coração, até ao último momento; assim produziu admiráveis monografias, que revelam os seus vastos conhecimentos e são critério.

Estimava sobremaneira a sua terra natal, aproveitando tôdas as ocasiões de a engrandecer e tornar conhecida, coleccionando materiais para escrever os *Anais Caminhenses*. — Chegou a publicar na revista portuense *A Aguia*, n.^{os} 73 e 74, Janeiro a Junho de 1918, um primoroso capítulo, im-

pregnado de feição local: — *De Roca ao Norte* —; e ainda ultimamente o número da *Ilustração*, de Lisboa, do primeiro de Maio do corrente ano, insere uma substanciosa notícia sôbre a Matriz da Vila, preciosa jóia do estilo renascença nacional.

Colheu bastantes elementos para os *Anais*, que devem existir, inéditos, no seu espólio, e oxalá sejam editados à custa do Concelho tão valiosos estudos do mais douto filho desta terra minhota.

*
* *

O nosso saudoso Amigo nasceu na foz do rio Minho, no dia 21 de Novembro de 1864, sendo filho de António Pereira da Silva, conhecido pelo *farmacêutico velho*, e de sua esposa D. Isabel Joaquina Coelho da Silva, ambos naturais e residentes na vila de Caminha, e esta irmã do antigo Recebedor do Concelho, António Agostinho Coelho da Silva, outrora piloto na carreira do Brasil.

Teve duas irmãs, uma, D. Maria Rita, falecida solteira, e a outra, D. Maria das Dôres, casada com João Lourenço Tôrres, farmacêutico, pais do Dr. João Luciano Tôrres, médico do partido municipal e Sub-delegado de saúde; e de D. Maria Ermelinda, farmacêutica; D. Cristina Maria, e D. Isabel Maria, todos solteiros; e também do capitão de infataria 3, Ernesto Luciano Tôrres, falecido em 1918, e que desposara D. Zulmira Galeão Roma, deixando três filhos; dois estudantes, e uma menina de 11 anos.

Foram estes sobrinhos, que o ilustre Matemático tanto estimava e protegia, os seus herdeiros, sendo certo que o rápido desenlace do cobarde atentado, não lhe permitiu testar nem dispor, à sua vontade, de seus livros.

*

* *

Feito o exame de Instrução primária em Viana, aqui estudou os preparatórios com o hábil professor José Ramos Paz, que afinal concluiu no Colégio de S. Carlos do Pôrto, em Julho de 1879, e logo em Outubro matriculou-se na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

A nossa vila fronteiriça possui a igreja Matriz que é uma maravilha, e que nós há anos, em 1903, descrevemos em *A Arte e a Natureza*, rica edição de Emílio Biel, do Pôrto.

No seu largo principal, chamado vulgarmente *o Terreiro*, existe um formoso chafariz, imitação do de Viana; aí, à parte do nascente, no canto, onde começa a Calçada de Santo António, vemos duas casas conjuntas, ambas de dois andares, e com três janelas em cada pavimento. No prédio do sul, e, onde ainda hoje se acha a farmácia, nasceu o Doutor Luciano; o outro pegado, por muitos anos Estação telegráfica do Cabo submarino inglês — *The Eastern Telegraph Company* —, pertencia ao nosso biografado, e o doara no ano findo, aos sobrinhos, vindo aí acabar seus dias, entregue aos seus desvelos.

O palacete da residência do Doutor Luciano fica no mesmo Terreiro, mas no lado oposto às preditas casas, sobre a Estrada Nacional de Viana a Valença, e próximo à medieval Tôrre do relógio.

Êste edifício de nobre aparência, certamente um dos melhores do Largo, e mesmo da Vila, mereceu particular cuidado ao sábio escritor, que o havia transformado em cômoda vivenda.

Destaca-se pelo elegante alçado, de arquitectura clássica, a vistosa fachada, com cinco amplos balcões, e mais dois

voltados ao norte, coroados por pequenos frontões de empenas em espiral; suportam as soleiras das sacadas consolos bem desenvolvidos, donde pendem os três denticulos triangulares da ordem dórica, que se relevam sôbre os dintéis das portas e janelas do pavimento térreo.

Foi mandado edificar em 1715 por Pedro da Rocha Vale, Mestre de obras, natural da freguesia de Sôppo, no Concelho de Vila Nova da Cerveira, que ganhou fortuna nas empreitadas das fortificações raianas, dos fortins marítimos, e do aqueduto das freiras de Santa Clara de Vila do Conde, sob as ordens do Mestre de Campo de Engenheiros, Manuel Pinto de Vila Lobos, que lhe deu o projecto, cuja obra se concluiu no seguinte ano.

Êste pedreiro enriquecido comprou quintas, e até o officio de Escrivão da Alfândega da foz do rio Minho, e aí casou fidalgamente com D. Filipa Maria Leite Pereira, do ramo da família dos Pitas, e por isso pôs no frontispício do prédio os braços da mais antiga família local, as bandas e castelos dos Pitas, da Ortigueira galega, picados em 1889.

A última descendente dos fundadores, D. Maria Bernarda Freire Leite Pita, com geração nos Pitas Negrões, de Azurara de Vila do Conde, vendeu em 1864 esta casa ao mercador João Elias Gonçalves Franco; por sua morte os herdeiros a passaram em 1883 a António Agostinho Coelho da Silva, e por falecimento dêste, em 1916, foi o prédio arrematado, em hasta pública, por seu sobrinho Doutor Luciano, nosso inolvidável Amigo, de perdurável memória.

Viana, 30 de Outubro de 1926.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.